

O CONCEITO GLOBALIZAÇÃO NOS PLANOS DE ESTUDOS AVANÇADOS DE CIENCIA DA INFORMAÇÃO EM PORTUGAL E EM ESPANHA

M. Cristina V. de Freitas

Profª Auxiliar Convidada

Faculdade de Letras
Universidade de Coimbra
Largo da Porta Férrea,
3004-530 Coimbra, Portugal.

Correio eletrónico:
cristina.freitas@fl.uc.pt

Maria da Graça Simões

Profª Auxiliar Convidada

Faculdade de Letras
Universidade de Coimbra
Colégio das Artes, Largo D.
Dinis

3000-143, Coimbra, Portugal.
Correio eletrónico:
gsimoes@darq.uc.pt

**Genaro Luis García
López**

Prof. Contratato Doctor
Facultad de Traducción y
Documentación

Universidad de Salamanca
Calle Francisco Vitoria, 6-16
37008, Salamanca, España.
Correio eletrónico:
genaroluis@usal.es

Resumo: Este estudo tem como objetivo geral identificar o conceito globalização nos planos de Estudos Avançados de Ciência da Informação do Ensino Superior público, em Portugal e em Espanha. São seus objetivos específicos: a) identificar e selecionar linhas concetuais que formalizem este conceito; b) verificar a sua ocorrência nos planos de estudos considerados; c) aferir se, e como, este tema participa na contextualização e na sustentação concetual das disciplinas curriculares dos ciclos de estudo observados. A metodologia sustenta-se num desenho qualitativo e se processa nas seguintes fases: a) pesquisa bibliográfica, realizada em dicionários especializados e em obras de autores/as relevantes no domínio; b) pesquisa documental, realizada com a identificação e a seleção *online* de cursos e de planos de estudos de mestrado e de doutoramento; c) análise comparativa abrangente, realizada com a descrição, a interpretação e o contraste dos dados recolhidos. Os resultados evidenciam duas ideias-chave: a) a constatação de duas linhas concetuais gerais, nos programas dos planos de estudos dos países considerados, sendo estas: informação, relacionada com ética, direito, literacia e sociedade; sociologia, relacionada com educação, informação e comunicação; b) a inferência de uma relação maioritariamente indireta, no que respeita às linhas concetuais constatadas e à representação do conceito globalização nos conteúdos programáticos dos Cursos de Mestrado e Doutoramento observados. Face ao exposto, recomenda-se que os planos dos Cursos de Estudos Avançados de Ciência da Informação contemplem um número direto e explícito de conteúdos relativos ao tema Globalização, bem como aos conceitos associados, visando a complementar satisfatoriamente os conhecimentos nucleares e permitir ao aluno / investigador contactar com referenciais teóricos apropriados para abordar, crítica e reflexivamente, o contexto do seu objeto de estudo.

Palavras-chave: Globalização – Planos de estudos – Ensino superior português – Ensino superior espanhol – Estudos avançados.

Abstract: This study aims at identifying the globalization concept in the Advanced Studies in Information Science Higher Education study plans, in Portugal and Spain. The specific goals are: a) to identify and select the conceptual lines which validate this concept, b) to check its incidence in the studies' plans considered, c) to assess if, and how, this topic contributes to the conceptual context and supports the curriculum courses in the studies cycles outlined. The methodology is supported by a qualitative design which will happen in the following steps: a) literature research, performed in specialized dictionaries and in works of relevant authors in the field, b) documents research, conducted with the identification and the on-line selection of courses and study plans in the Masters and PhD programs, c) comprehensive comparative analysis, accomplished with the description, interpretation and contrast of the data collected. Based on the

results, two key ideas are demonstrated: a) the emergence of two general conceptual lines, in the study plans of the programs of the countries considered, being these: Information in connection with: ethics, law, literacy and society, and sociology in relation to education, information and communication; b) assuming a mostly indirect relationship, with respect to the emerging conceptual lines and the representation of the globalization concept in the syllabus of the Master and PhD programs considered. Given the above, it is recommended that the study plans for the Advanced Studies' Courses in Information Science consider a direct and explicit number of contents related to the topic of Globalization, as well as the connected concepts, in order to satisfactorily complement a nucleus of knowledge, thus allowing for the student / researcher the contact with the appropriate theoretical referential for a critical and reflexive approach the context of the object of study.

Keywords: *Globalization – Study plans – Portuguese higher education – Spanish higher education – Advanced studies*

1. Considerações iniciais

"A globalização está a mudar a forma como o mundo se nos apresenta e a maneira como olhamos para o mundo. Se adoptarmos uma perspectiva global, tornamo-nos mais conscientes dos laços que nos unem às pessoas de outras sociedades. Tornamo-nos igualmente mais conscientes dos problemas que o mundo atravessa no início do século XXI. A perspectiva global lembra-nos que os laços cada vez mais fortes que nos unem ao resto do mundo implicam que o que fazemos tem consequências na vida dos outros e que os problemas mundiais têm consequências para nós". (Anthony Giddens, 2005, p. 51).

O excerto de abertura deste texto vem de um provocativo e consistente Anthony Giddens, acerca das sobejamente conhecidas consequências do mundo atual, servindo, na perfeição, como leitmotiv para a existência deste estudo.

Na atual sociedade, marcada pelo sinal da globalização, urge explorar as principais características e os contornos gerais deste conceito, assim como a sua influência em vários domínios sociais. De acordo com Santos (2000, p. 65), a globalização constitui-se numa realização do século XX, que se projeta como um fator de discriminação e de aprofundamento das diferenças sociais, marcando uma rutura no processo de evolução social e moral preconizados por teóricos dos séculos precedentes.

Analistas mais pessimistas encaram o mundo globalizado como uma realidade que possui fronteiras porosas, quer ao nível económico, quer ao nível político, como um lugar em que se vive sob a tirania da informação e do dinheiro, e em que "se convive com uma exclusão social estrutural de países, de etnias, de grupos, de culturas e de pessoas" (Santos, 2000, p. 105). Na sociedade globalizada tudo leva a crer que existe uma *união*, quando na realidade o que se verifica é uma tendência à *unificação*, sob a *hegemonia* de um imperativo *global*. Nesta aceção, a globalização é um fenómeno que não representa uma tendência de *homogeneização* das classes sociais, mas que se destina à expansão e à *uniformização* das sociedades, atendendo a uma lógica que conduz a processos sociais descontínuos, seletivos e excludentes, e que reforça as assimetrias. Analistas mais otimistas, no entanto, alimentam-se da crença de que a sociedade global oferece produtos e serviços cada vez mais eficientes, e em crescentes graus de exigência e de excelência, e de que no mundo globalizado as pessoas vêm procurando obter melhores níveis de qualidade de vida. Neste sentido, as Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC), - enquanto processos e produtos desta sociedade -, têm proporcionado uma revolução em diversos níveis (Rodrigues, Oliveira, & Freitas, 2001, p.105), com especial destaque para áreas como a saúde, a educação, o lazer e o mundo

do trabalho. Ambas as análises, apresentadas de uma forma resumida, para contextualizar este estudo, configuram-se nas duas faces mais ou menos reveladas de *Janus*, e embutem-se numa realidade que importa, de algum modo, explorar.

Atendendo a esta motivação, este texto articula-se em seis secções sequenciais. Na primeira, são tecidas considerações gerais acerca do fenómeno globalização e é enunciado o esquema de divisão das partes em que se articulam o estudo. Na segunda, são apresentados os objetivos gerais e específicos, bem como a metodologia utilizada na sua condução. Na terceira, realiza-se uma análise terminológica e concetual do conceito globalização, dando a conhecer os seus contornos recentes. Na quarta, identificam-se linhas concetuais relevantes para a compreensão do conceito, contornadas por uma breve contextualização curricular do mesmo, para então se proceder à seleção e à análise de planos, de programas e de conteúdos de disciplinas de mestrado e de doutoramento em funcionamento em instituições do Ensino Superior público, em Portugal e em Espanha. Finalmente, na quinta secção são apresentadas as considerações finais sobre o estudo realizado, culminando com as recomendações gerais.

2. Objetivos e metodologia

Este estudo justifica-se pela necessidade de constatar o tratamento curricular atribuído ao conceito globalização em currículos de Estudos Avançados de Ciência da Informação identificados no contexto ibérico. Assim, tem como objetivo geral explorar perspetivas de representação deste conceito nos diferentes planos de estudos de mestrado e de doutoramento em funcionamento no espaço de Ensino Superior em Portugal e em Espanha, e observar se este tema se constitui como base de contextualização e de sustentabilidade concetual dos programas de disciplinas curriculares oferecidas no âmbito dos referidos cursos. Para tanto, delimitam-se os seguintes objetivos específicos: a) efetuar um estudo terminológico e concetual do tema globalização; b) identificar e selecionar linhas concetuais que operacionalizam o referido conceito, verificando se, e de que modo, as mesmas se encontram representadas nos currículos de mestrado e de doutoramento selecionados para o fim; c) efetuar uma análise comparativa e abrangente dos dados recolhidos, com vista a constituir um núcleo geral de recomendações.

O presente estudo sustenta-se num desenho de natureza qualitativa, recorrendo a uma técnica intencional de obtenção de amostras, segundo características previamente delimitadas. As suas etapas consubstanciam-se em estratégias de investigação, conforme o seguinte esquema: a) Etapa 1 – Pesquisa bibliográfica: realizada em dicionários especializados (Linguística e Ciência da Informação) e em obras de autores/as considerados relevantes, seguida de uma análise terminológica e de uma concetualização teórica, com vista a constituir linhas concetuais que, elevadas ao nível de categorias de análise, serão utilizadas no contraste de dados; b) Etapa 2 – Pesquisa documental: realizada com base na identificação e na seleção *online* das instituições portuguesas e espanholas de Ensino Superior público, dos respetivos cursos de mestrado e de doutoramento em Ciência da Informação, bem como das disciplinas que contenham alguma menção ao termo globalização ou outro/s termo/s que expresse/m este conceito, de forma direta ou indireta; c) Etapa 3 – Análise de dados: realizada com base nos resultados obtidos nas etapas anteriores, culminando com a síntese e a elaboração de considerações e de recomendações, a modo de fecho do assunto.

Os dados referentes aos cursos de mestrado e de doutoramento oferecidos pelas instituições públicas portuguesas foram recolhidos a partir da consulta direta de três sítios *Web* institucionais específicos: Direção Geral do Ensino Superior – DGES; Agência de

Avaliação e Acreditação do Ensino Superior – A3ES¹; Associação dos Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas – BAD. A escolha dos referidos sítios justificou-se pela sua credibilidade, pertinência e atualidade². Seguindo critérios semelhantes, os dados referentes aos cursos de mestrado e de doutoramento oferecidos pelas instituições espanholas foram recolhidos dos seguintes sítios *Web*: *Sociedad Española de Documentación e Información Científica – SEDIC*³; *Ministerio de Educación, Cultura y Deporte – MECD*, contando com a informação que oferece a *Secretaría de Estado de Educación, Formación Profesional y Universidades*; *Agencia Nacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación – ANECA*⁴ (Tabela 1).

Tabela 1 – Sítios *Web* portugueses e espanhóis utilizados na recolha de dados

Sítio da consulta	Natureza jurídica	Direção <i>Web</i>
Portugal		
DGES	Público	http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/OfertaFormativa/CursosConferentesDeGrau/
A3ES	Privado	http://www.a3es.pt/pt/acreditacao-e-auditoria/resultados-dos-processos-de-acreditacao/ciclos-de-estudos-em-funcionamento/ensino-universitario/publico
BAD	Privado e associativo	http://www.apbad.pt/Formacao/formacao_cdisp.htm
n=3		
Espanha		
SEDIC	Privado e associativo	http://www.sedic.es/ss_dondeestudiar.asp
MECD	Público	https://www.educacion.gob.es/notasdecorte/jsp/mapaDo.do?organismo=T&nomElegido=Todas&centro=T&nomElegidoCentro=Todos&codVinculacion=T&codCalificacion=T&codTipoCentro=T&tipoEstudio=T&codTipoUniv=T&codAut=00&codProv=00&ambitoAut=Todas&ambitoProv=Todas#MK_centro
ANECA	Público	http://srv.aneca.es/ListadoTitulos/
n=3		

Fonte – Elaboração própria.

Em ambos os casos foram alvo de consulta e de seleção os cursos acreditados que se encontravam em funcionamento⁵ e que possuíam uma natureza jurídica pública, pertencentes ao ensino universitário e/ou politécnico, indiferentemente. Após a identificação das instituições e dos respetivos ciclos e planos de estudos, efetuou-se a seleção dos correspondentes programas de disciplinas, analisando-se caso a caso, e aferindo-se a sua pertinência, avaliada pela relação dos seus conteúdos com o termo globalização, verificando-se tanto a sua expressão direta como indireta⁶.

¹ Nesta página, para selecionar as instituições e os respetivos ciclos de estudo foram utilizados os seguintes termos de pesquisa, tendo-se constatado ser irrelevante o uso dos termos no singular ou no plural: ciência da informação, ciências documentais, ciência da informação e da documentação, informação, biblioteconomia, bibliotecas, arquivos, arquivística, gestão da informação, gestão de informação, gestão de documentos, gestão documental.

² Os dados consultados no sítio *Web* da BAD se encontravam desatualizados, pelo que os mesmos apenas serviram para confirmar as informações obtidas nos sítios anteriores, estas sim consideradas atualizadas.

³ Comprovou-se que se tratava de uma listagem desatualizada e muito genérica. Algumas destas universidades já não ofereciam cursos de Informação e Documentação nem especificavam os mestrados e os doutoramentos disponíveis. Deste modo, optou-se pelo seu uso apenas como referência para conhecer que instituições de Ensino Superior espanholas ofereciam este tipo de estudos.

⁴ Após a consulta dos dois recursos referidos, utilizou-se o buscador “¿Qué estudiar y dónde?”, localizado no sítio *Web* da ANECA, não se obtendo, em nenhum caso, um resultado mais satisfatório do que os anteriormente encontrados.

⁵ No que respeita aos dados portugueses, a opção recaiu sobre a utilização das informações advindas da A3ES, dado que estas eram mais atualizadas, para além de mencionarem os ciclos de estudo autorizados e em funcionamento. No que respeita aos dados espanhóis, na seleção das disciplinas, optou-se pela exclusão daquelas que já não se encontravam a funcionar, ou mesmo daquelas que se enquadravam em planos de estudos em processo de acreditação. Neste caso em específico incluíram-se o Mestrado e o Doutorado oferecidos pela Universidade de Zaragoza, bem como o Mestrado de Investigação oferecido pela Universidade Carlos III de Madrid. Claro está que esta escolha dependeu, sobretudo, de a informação a respeito destes cursos estar ou não disponível e em condições de uso nas próprias páginas *Web* consultadas.

⁶ Pela sua especificidade, não se consideraram os estudos conducentes aos títulos próprios das Universidades espanholas. No entanto, para se obter uma visão ampla e oferecer informação relevante, foram incluídos alguns ciclos de estudos transversais, nos quais a Ciência da Informação apresentava um peso específico, como é o caso do Mestrado em Património Audiovisual da Universidade Complutense.

Para compor o caso português identificaram-se nove instituições e igual número de ciclos de estudos de mestrado, nos quais seleccionaram-se 20 disciplinas cujos conteúdos programáticos foram considerados pertinentes para este estudo (Tabela 2).

Tabela 2 – Instituições, unidades orgânicas e disciplinas seleccionadas nos ciclos de estudos de mestrado, em instituições do Ensino Superior público português

Instituição de Ensino/Unidade Orgânica	Ciclo de estudos Mestrado	Disciplina
Universidade Aberta/ Departamento de Educação e Ensino à Distância	<u>Gestão da informação e Bibliotecas escolares</u>	Animação de Bibliotecas A Educação na Sociedade Atual Tecnologias de Informação e Comunicação em Ambientes Educativos <i>Media</i> Digitais e Socialização Problemas e Desafios da Biblioteca Escolar
Universidade da Beira Interior/ Faculdade de Artes e Letras	<u>Ciências Documentais</u>	Sociologia da Informação Bibliotecas Escolares e Públicas
Universidade de Coimbra/ Faculdade de Letras	<u>Informação, Comunicação e Novos Media</u>	Questões Críticas da Comunicação e dos Media ¹ Direito e Deontologia da Informação ¹
Universidade de Évora/ Escola de Ciências Sociais	<u>Ciências da Informação e da Documentação</u>	Bibliotecas e Sociedade da Informação
Universidade de Lisboa/ Faculdade de Letras	<u>Ciências da Documentação e Informação</u>	Leitura Pública ¹ Direito da Informação ¹
Universidade do Algarve/ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais	<u>Ciências Documentais</u>	Teoria e Sociologia da Informação ¹ Direito e Deontologia da Informação ¹
Universidade do Minho/ Escola de Engenharia	<u>Serviços de Informação</u>	Sociologia da Informação ¹ Direito e Informação ¹
Universidade do Porto/ Faculdade de Engenharia/Faculdade de Letras	<u>Ciência da Informação</u>	Direito da Informação Sociedade da Informação
Universidade Nova de Lisboa/ Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	<u>Ciências da Informação e da Documentação</u>	Informação e Sociedade Bibliotecas Públicas
n=9	n=9	n=20

Fonte – Elaboração própria, com base nos dados recolhidos nos sítios Web institucionais mencionados.

Nota – ¹ Estas disciplinas foram seleccionadas considerando-se apenas os seus títulos, devido ao facto de não apresentarem, no momento da consulta, os conteúdos programáticos desenvolvidos.

Quanto aos doutoramentos, identificaram-se, em três universidades portuguesas, apenas dois cursos desta natureza, e nestes, somente os conteúdos programáticos de duas disciplinas foram considerados de interesse para este estudo (Tabela 3).

Tabela 3 – Instituições, unidades orgânicas e disciplinas seleccionadas nos ciclos de estudos de doutoramento, em instituições do Ensino Superior público português

Instituição de Ensino/Unidade Orgânica	Ciclo de estudos Doutoramento	Disciplina
Universidade de Évora/ Instituto de Investigação e Formação Avançada	<u>Ciências da Informação e da Documentação</u>	-
Universidade do Porto/ Faculdade de Letras/ Universidade de Aveiro/ Departamento de Comunicação e Arte	<u>Informação e Comunicação em Plataformas Digitais</u>	<i>Media</i> e Sociedade Culturas de Convergência nos <i>Media</i>
n=3	n=2	n=2

Fonte – Elaboração própria, com base nos dados recolhidos nos sítios Web institucionais mencionados.

No caso espanhol, identificaram-se 13 instituições de Ensino Superior que ofereciam 17 cursos nos ciclos de estudos de mestrado, dos quais apenas oito se revelaram de interesse para este estudo. No que respeita à pertinência, verificou-se que as referidas instituições e ciclos de estudos identificados apresentavam 20 disciplinas cujos conteúdos programáticos se relacionavam, de algum modo, com o conceito globalização (Tabela 4).

Tabela 4 – Instituições, unidades orgânicas e disciplinas selecionadas nos ciclos de estudos de mestrado, em instituições do Ensino Superior público espanhol

Instituição de Ensino/Unidade Orgânica	Ciclo de estudos Mestrado	Disciplina
Universidad de Salamanca/Facultad de Traducción y Documentación	<u>Sistemas de Información Digital</u>	La Sociedad de la Información Aspectos Éticos y Legales de la Información Electrónica
Universidad Carlos III de Madrid/ Departamento de Biblioteconomía y Documentación	<u>Bibliotecas y Sociedad de la Información Digital</u>	Web Social
Universidad de Alcalá de Henares/ Facultad de Filosofía y Letras	<u>Máster Universitario en Documentación</u>	Recursos Tecnológicos en la Biblioteca Digital Bibliotecas Escolares: Brecha Digital y Nuevas Alfabetizaciones
Universidad Autónoma de Barcelona/ Escuela Superior de Archivística y Gestión de Documentos	<u>Máster en Archivística y Gestión de Documentos</u>	-
Universidad Complutense/ Facultad de Documentación	<u>Gestión de la Documentación, Bibliotecas y Archivos</u>	Globalización y Documentación Ética y Deontología de las Unidades de Información
Universidad Complutense/ Facultad de Ciencias de la Información	<u>Máster Universitario en Patrimonio Audiovisual: Historia, Recuperación y Gestión</u>	-
Universidad de Sevilla/ Facultad de Geografía e Historia	<u>Máster en Documentos y Libros, Archivos y Bibliotecas</u>	-
Universidad de Barcelona/ Facultad de Documentación	<u>Máster Universitario en Bibliotecas y Colecciones Patrimoniales</u>	-
Universidad de Barcelona/ Universidad Pompeu Fabra/ Facultad de Documentación	<u>Máster en Gestión de Contenidos Digitales</u>	-
Universidad de Murcia/ Facultad de Comunicación y Documentación	<u>Máster Universitario en Gestión de la Información en las Organizaciones</u>	Evaluación y Medida de la Economía del Conocimiento en las Organizaciones
Universidad Autónoma de Barcelona/ Escuelas Universitarias Gimbernat y Tomàs Cerdà	<u>Máster Universitario en Gestión de la Información y el Conocimiento en el Ámbito de la Salud</u>	-
Universidad Politécnica de Valencia/ Departamento de Comunicación Audiovisual, Documentación e Historia del Arte	<u>Máster Universitario en Contenidos y Aspectos Legales en la Sociedad de la Información</u>	Ecología de la Información Estrategia Social Media La Red Social como Nuevo Medio de Comunicación
Universidad Politécnica de Valencia/ Escuela Técnica Superior de Ingeniería Informática	<u>Máster Universitario en Gestión de la Información</u>	-
Universitat Oberta de Catalunya	<u>Máster Universitario en Sociedad de la Información y el Conocimiento</u>	Introducción a la Sociedad de la Información Los Media en la Sociedad de la Información Globalización, Pluralismo Legal e Internet La Empresa en la Sociedad del Conocimiento Las Transformaciones del Derecho en la Sociedad de la Información Nueva Economía y <i>e-business</i> Política y Sociedad de la Información Salud y Red
Universidad de Valencia/ Escuela Técnica Superior de Ingeniería	<u>Máster Universitario en Sistemas y Servicios en la Sociedad de la Información</u>	-
Universidad Pompeu Fabra	<u>Máster Universitario en Documentación Digital. Modalidad Online</u>	Web Social
Universidad de Granada/ Facultad de Comunicación y Documentación	<u>Información y Comunicación Científica</u>	-
n=13	n=17	n=20

Fonte – Elaboração própria, com base nos dados recolhidos nos sítios Web institucionais mencionados.

Quanto aos doutoramentos, identificaram-se sete universidades que ofereciam um igual número de cursos, em nenhum dos quais, todavia, foi possível verificar a existência de disciplinas relacionadas com o conceito referido (Tabela 5).

Tabela 5 – Instituições e unidades orgânicas e disciplinas selecionadas nos ciclos de estudos de doutoramento, em instituições do Ensino Superior público espanhol

Instituição de Ensino/Unidade Orgânica	Ciclo de estudos	Disciplina
	Doutoramento	
Universidad de Salamanca/ Departamento de Biblioteconomía y Documentación	<u>Programa de Doctorado en Información y Documentación</u>	-
Universidad Carlos III de Madrid/ Departamento de Biblioteconomía y Documentación	<u>Doctorado Documentación: Archivos y Bibliotecas en el Entorno Digital</u>	-
Universidad de Alcalá de Henares/ Facultad de Filosofía y Letras	<u>Programa de Doctorado en Documentación</u>	-
Universidad Complutense/ Facultad de Documentación	<u>Ciencias de la Documentación</u>	-
Universidad de Barcelona/ Facultad de Biblioteconomía y Documentación	<u>Información y Documentación en la Sociedad del Conocimiento</u>	-
Universidad de Murcia/ Facultad de Comunicación y Documentación	<u>Doctorado en Gestión de Información</u>	-
Universitat Oberta de Catalunya/ Internet Interdisciplinary Institute	<u>Sociedad de la Información y el Conocimiento</u>	-
n=7	n=7	-

Fonte – Elaboração própria, com base nos dados recolhidos nos sítios *Web* institucionais mencionados.

Em ambos os casos estudados, os conteúdos programáticos das disciplinas selecionadas⁷ foram submetidos a um procedimento de categorização, segundo dois critérios fundamentais: a) os cinco grandes grupos de competências indicados no Euro-Referencial I-D⁸ (*European Council of Information Associations – ECIA*, 2005, p. 14): I – Informação; T – Tecnologias; C – Comunicação; M – Gestão; S – Outros Saberes⁹; b) as 12 linhas conceituais identificadas a partir da análise terminológica e conceitual efetuada neste estudo¹⁰. Estas categorizações atenderam ao objetivo de funcionar como um eixo estruturante para as tarefas de análise e de síntese dos dados obtidos, auxiliando na sua redução e, consequentemente, no seu controlo.

Finalmente, efetuou-se uma análise comparativa e abrangente dos dados recolhidos em ambos os contextos, com vista a traçar um panorama do modo de condução do tema globalização, espelhado nas suas diferentes formas de representação nos currículos de Ensino Superior considerados.

3. Globalização: análise terminológica e conceitual

Segundo o dicionário etimológico de Houaiss e Villar (2003, p. 1891), entre outros significados são atribuídos ao termo globalização os seguintes: a) “ato ou efeito de

⁷ Ou, na sua ausência, as próprias designações das disciplinas.

⁸ Trata-se de um documento relevante para o contexto do ensino e do trabalho europeus. Fixa e define as competências, as aptidões e os diversos níveis de qualificação que devem possuir os/as profissionais de Informação/Documentação nesta região, servindo assim como uma baliza para os diversos países e instituições, nos diversos níveis de ensino e de formação, no que respeita à elaboração e à concretização dos seus planos curriculares.

⁹ O primeiro volume do Euro-Referencial I-D (ECIA, 2005, p. 14) menciona e descreve precisamente 20 aptidões principais, bem como 33 domínios de competência considerados necessários ao Profissional de Informação/Documentação, distribuídos entre centrais e transversais, e divididos pelos cinco grupos mencionados.

¹⁰ A análise terminológica e conceitual integra o ponto 3 deste estudo. As linhas conceituais são referidas no ponto 4.1.

globalizar¹¹; b) “processo pelo qual a vida social e cultural nos diversos países do mundo é cada vez mais afetada por influências internacionais em razão de injunções políticas e económicas”. No Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea (2001, p. 1902), o significado deste termo aparece associado a duas aceções: a) Economia e política; b) Pedagogia e Psicologia. No Dicionário Eletrónico Aurélio (Ferreira, 2004, s.p.), são atribuídos os seguintes significados ao termo: a) “ato ou efeito de globalizar”; b) “processo típico da segunda metade do séc. XX que conduz a crescente integração das economias e das sociedades dos vários países, especialmente, no que toca à produção de mercadorias e serviços, aos mercados financeiros, e à difusão de informações”. Nas definições anteriores, independentemente da perspetiva sob a qual se apresenta, há pelo menos dois pontos a considerar acerca da globalização: a) que é um processo; b) que é um ato caracterizado pela ideia de integração das economias e das sociedades, resultante das influências internacionais¹².

Se se restringe este tema à Sociologia, nos dicionários relativos a esta matéria observa-se que este conceito surge relacionado com uma ampla diversidade de aspetos: uns que se circunscrevem ao mesmo campo semântico, outros que lhes são interdisciplinares, e ainda outros que lhes são transversais. Assim, e de acordo com o descrito, no *Oxford Dictionary of Sociology* (1994, p. 202-203), este termo não é considerado em si próprio, mas sim identificado como uma teoria (*Globalization theory*) que tem como propósito analisar a emergência de um sistema cultural global, como um processo resultante da fusão de um conjunto diferenciado de aspetos, entre os quais salientam-se os sociais e os culturais, com especial incidência para: a existência de um sistema de informação por via satélite; os modelos mundiais padronizados de consumo; a cultura internacionalizada de formas de vida; a massificação do turismo; o crescimento de um sistema militar global; a tomada de uma consciência coletiva relativamente às questões ecológicas e aos aspetos que se prendem com os direitos humanos, que nesta nova ordem social/cultural se veem mais ampliados; a emergência, à escala mundial, dos mesmos problemas de saúde; a formação e o desenvolvimento de sistemas políticos supragovernamentais; a coexistência pacífica das diferentes religiões. A suposta simbiose de todos estes aspetos converge numa nova consciência do mundo como um único lugar. Nesta perspetiva, considera-se a globalização como um sistema estruturado numa teia de elementos de várias naturezas, e interrelacionados, de forma a constituir um todo: neste caso, em concreto, uma consciência global em contínua construção¹³.

Para Steger (2003, p. 16), o conceito globalização surgiu por volta de 1960¹⁴, evoluindo para uma utilização que se prende com a ideia de um processo, um sistema, uma condição e uma época. Como recorda Silbey (2006), o próprio Dicionário de Sociologia de Cambridge atribui a este termo um significado complexo, constituído por vários conceitos. Tal polissemia concorre para que este conceito, em muitas situações se torne impreciso, indeterminado e ambíguo¹⁵. Não obstante, de acordo com Robertson (1992, p. 8) e com

¹¹ O *Oxford English Dictionary* (1993-1997, p. 582) apresenta a mesma definição para o termo globalização: *the act of globalizing*.

¹² De acordo com outros subpontos definitórios que constam deste significado, nomeadamente, no concerne à perspetiva da economia política, este intercâmbio económico e cultural tem raízes, entre outros fatores, na informatização e no desenvolvimento das telecomunicações e dos transportes (Houaiss, & Villar, 2003, p. 1891).

¹³ Neste sentido, corre-se o risco de reduzir o significado e o alcance do fenómeno, quando se afirma ou se infere que a globalização, entendida num sentido geral, é apenas e tão-somente uma consequência direta da globalização económica, i.é., simplesmente um produto, desconectando-a da ideia de um processo.

¹⁴ Tanto Ortiz (2007, p. 17) como Gazeneuve e Victoroff (1982, p. 312) remetem as origens deste termo para os anos 50, momento em que Georges Gurvitch teria cunhado a expressão *sociedade global*, usando-a como uma forma de compreender certos fenómenos sociais que ultrapassavam os grupos, as classes e mesmo os Estados, configurando-se assim num “macrocosmo de macrocosmos sociais”.

¹⁵ Numa tentativa de resolver esta ambiguidade concetual, Steger (2003, p. 16-17) sugere que se aplique o termo globalidade para referir uma condição social cuja tónica se coloca nas interligações e nos fluxos globais, seja ao nível

Waters (2001, p. 2), que concordam ser difícil *rastrear* a sua difusão, este conceito não terá sido reconhecido pela Academia, ou não terá tido uma significativa expressão na literatura científica, antes de meados dos anos 80, generalizando-se gradualmente após esta época¹⁶. Mesmo no dealbar dos anos 90¹⁷, o seu uso era algo raro.

Assim, a dificuldade que se observa na atual definição do conceito estende-se também à sua origem, havendo estudiosos/as que consideram que a sua génese radica-se nos processos económicos ou nos aspetos políticos, culturais e ideológicos, ao passo que outros privilegiam a tomada de consciência para os problemas ambientais como o cerne da génese deste mesmo processo. Dada a sua complexidade concetual, torna-se redutor e desacertado radicar a sua origem apenas num único domínio, confluindo tal atitude numa visão unilateral, que contraria as próprias características que a sua definição apresenta, conforme se observa na revisão dos estudos realizados.

A globalização contemporânea é um sistema assaz complexo e contraditório, na medida em que se baseia e se desenvolve entre dois processos aparentemente antagónicos: um de *homogeneização*, vinculado à noção de universal; outro de *diferenciação*, vinculado à ideia de regional. Face à interação entre estes dois limites gera-se um equilíbrio indefinido e dúbio, que concorre e alimenta movimentos que se baseiam em diferentes teorias e convicções: uns antiglobalização¹⁸, que se manifestam contra este processo e continuam a preservar a ideia de Estado-nação, descrevendo-o simplesmente como uma forma pós-moderna da expansão do capitalismo e do imperialismo; outros pro-globalização¹⁹, que preferem ver o mundo como um sistema de sociedades, na verdadeira aceção do conceito, adotando uma postura demasiado otimista, que demonstra uma visão um tanto quanto hiperbólica da atual realidade²⁰.

Na aceção de um conjunto de processos, a globalização caracteriza-se por criar, multiplicar e intensificar a interdependência e os intercâmbios sociais numa escala mundial e por, simultaneamente, incutir nas pessoas uma consciência de interligação do regional ao que é distante e indeterminado (Steger, 2003, p. 22). Este processo, como refere Silbey (2006, p. 245), é visto, por vezes, como uma nova ordem mundial, caracterizada por uma reorganização do tempo, do espaço, das pessoas e das coisas. Tal sistema global configura-se num conjunto de comunicações, de transportes, de mercados económicos e de pessoas, interrelacionadas em redes que funcionam em ambientes eletrónicos, excluindo, - ou reduzindo -, o espaço físico, e imprimindo à sociedade uma característica transnacional. Ao encontro destas definições vão dois autores considerados relevantes nesta matéria: Steger (2009, p. 18), que refere a globalização como um processo de expansão e de intensificação das relações sociais e da perceção do tempo e do espaço, numa escala mundial; e Waters (2001, p. 5), que a define como um processo em que as restrições de ordem geográfica, económica, política, social e cultural recuam, tornando-se as pessoas cada vez mais conscientes e agindo em conformidade com o mesmo.

económico, seja aos níveis político, cultural e ambiental; o termo globalização deverá ser usado para considerar um conjunto de processos sociais. Steger (2009, p. 15) inclui o que considera serem as definições de autores influentes nesta matéria, tais como: Anthony Giddens, Frederic Jameson, James Mittelman, Roland Robertson e David Held.

¹⁶ Para Waters (2001, p. 2) terá sido o próprio Roland Robertson o responsável pela sua difusão.

¹⁷ Waters (2001, p. 2) refere, como exemplo, o caso do catálogo da *Library of Congress*, em que este termo, ou termos derivados, aparecem 34 vezes em publicações, no mês de fevereiro do ano de 1994, e 284 vezes no mesmo mês, no ano de 2000. Nenhuma destas publicações, contudo, tem uma data de publicação anterior ao ano de 1987.

¹⁸ Veja-se, por exemplo: Paul Hirst e Graham e Thompson, Robert Boyer e Daniel Drache (cit. por Giddens, 2009, p. 59).

¹⁹ Veja-se, por exemplo: Alvin Toffler e Marshall McLuhan (cit. por Ortiz, 2007, p. 13-14); ou Kenichi Ohmae e Martin Albrow (cit. por Giddens, 2009, p. 59).

²⁰ O próprio Giddens (2009, p. 59-60), recorrendo a um critério de classificação definido por David Held e seus colaboradores, acredita que entre os céticos e os hiperglobalizadores existe um ponto de inflexão, que é dado pelos transformacionistas, sendo estes/as, provavelmente, os que mais se aproximam da verdade que se encontra por trás da complexidade que abarca o termo.

Relativamente a estas particularidades definitórias do termo, o global não é a negação do local; especialmente, quando se considera que as antigas escalas geográficas que dividiam o mundo e criavam as fronteiras - locais, regionais, nacionais e globais - não funcionam tão bem na realidade atual, dadas as transformações radicais na perceção do próprio espaço²¹, vindo a contribuir para que a correta compreensão do global passe, por paradoxal que pareça, pela análise do local (Steger, 2009, p. 11). Com efeito, o surgimento de certos localismos pode ser explicado pela dificuldade em lidar com os cada vez mais crescentes níveis de complexidade cultural da sociedade atual (Featherstone cit. por Paiva, 1998, p. 23), levando à máxima de que não há globalização sem localização, uma vez que o referido processo parte de algo originalmente local, para se transformar em norma global (Santos, 2012, p. 112). Esta condição encontra-se presente, por exemplo, nos estratos sociais²² que lutam contra a globalização, pelo facto de se sentirem excluídos ou prejudicados por ela, organizando-se coletivamente em movimentos de expressão global. Ao observar-se esta posição, e numa leitura diagonal sobre este assunto, é-se induzido a concluir que a globalização não pode ser considerada um processo uniforme, homogéneo, na medida em que as pessoas, em distintas partes do mundo, não são de igual modo afetadas por ela. No entanto, pelo facto de estas pessoas se mobilizarem, do mesmo modo, na contestação deste processo, é-se induzido a pensar que este se observa à escala global, seja na fação dos seus apoiantes, seja na fação dos seus detratores, convergindo, formalmente, para o mesmo fim: a transnacionalidade.

A noção de globalização surge como um processo situado nas últimas três décadas, vinculado à ideia de uma sociedade da informação caracterizada pelo desenvolvimento e pelo poder das telecomunicações e das novas tecnologias, tendo atingido uma posição central por contar com o suporte destes dois domínios. Ao longo da análise deste conceito, percebe-se que o mesmo se reporta a um processo de intensificação, - à escala mundial -, das relações sociais, económicas e culturais, e de modos de vida que se interrelacionam entre localidades longínquas, de forma tal que acontecimentos ocorridos em pontos distantes podem ser mutuamente influenciados, gerando um impacto agressivo na sociedade, ao ponto de incutir uma consciência do mundo como um *todo*²³. Outra particularidade é o facto de o mesmo criar novas atividades e novas redes - nos segmentos económicos, sociais, culturais, tecnológicos, informacionais, religiosos e políticos, nomeadamente, as redes de transportes e de telecomunicação eletrónica -, e de, ao mesmo tempo, preservar, intensificar e multiplicar as já existentes. Trata-se de um sistema complexo, intenso, acelerado, multidimensional, interdependente e integrador, com um carácter pouco consensual, na medida em que dele participam noções conflituosas, tais como o que é hegemónico e o que não é, bem como o que vem a ser a própria noção de hegemonia. Enquanto processo, ganha contornos igualmente contraditórios, quando pensado numa perspetiva da universalização e da eliminação das fronteiras nacionais, em oposição ao fortalecimento do particular, da diversidade, da identidade étnica e religiosa²⁴. Por tudo isto, ver a globalização apenas pela ótica da homogeneidade e da uniformidade reduz o seu significado.

²¹ Sem sairmos do lugar, o mundo vem até nós. Esta frase ilustra o dilema do local como um contraponto ao global. Conforme recorda Giddens (2009, p. 50-51), as prateleiras dos supermercados dão mostras tanto dos efeitos como da relação de interdependência que existe entre o global e o local/regional. De modo semelhante, a leitura das notícias do dia revela toda uma gama de acontecimentos sobre os quais ter-se-ia ficado na ignorância, não fosse pelo alcance global da informação, impulsionada pelo desenvolvimento tecnológico do mundo atual (Giddens, 2005, p. 11).

²² Esta periferia social, conforme refere Santos (2012, p. 112), é composta, entre outros, pelos seguintes segmentos sociais: operários, camponeses, povos indígenas e afrodescendentes, mulheres, ecologistas, cooperativistas e defensores de direitos humanos.

²³ Para um maior desenvolvimento, veja-se: Steger (2003; 2009).

²⁴ Para um maior desenvolvimento, veja-se: Santos (2001) e Paiva (1998).

4. O conceito globalização nos planos de Estudos Avançados em Portugal e em Espanha

4.1 Globalização: contextualização curricular e linhas concetuais

A análise do Euro-Referencial I-D (ECIA, 2005, p. 106) sugere a abordagem do tema globalização como um domínio de competências transversais, incluindo-se o mesmo entre os conteúdos a ser tratados no Grupo S (Outros Saberes), que compreende os elementos constitutivos de uma ou mais disciplinas que se distinguem do campo nuclear da Ciência da Informação, servindo assim como um complemento à formação específica, pela aquisição de uma cultura profissional diferente da que é oferecida com o desenvolvimento das competências incluídas nos demais grupos ou categorias (Informação, Tecnologia, Comunicação e Gestão). Pelo facto de enriquecer os programas dos cursos, convertendo-se numa base para uma especialização dentro da própria profissão (*e.g.*, informação de saúde, informação jurídica, etc.), a inclusão de conteúdos transversais se afigura como uma possibilidade que deve ser equacionada no desenvolvimento curricular dos cursos de Estudos Avançados europeus da área da Ciência da Informação.

Reconhecendo tratar-se de uma profissão em constante mudança e evolução, em que tanto as competências e as habilidades como as atividades e os níveis de qualificação profissional tornam-se permeáveis, as recomendações do Euro-Referencial I-D vão ao encontro, especialmente, dos/as formadores, servindo-lhes como um indicativo e como um estímulo, mostrando que a adequação dos currículos proporciona um posicionamento positivo no atual contexto da profissão, cumprindo as expectativas dos alunos/investigadores/as e facilitando a sua inserção no meio laboral (ECIA, 2005, p. 15; 17-18). Trata-se assim de um documento que traça um panorama da realidade profissional atual, ao mesmo tempo em que transfere a responsabilidade de aferir a aplicabilidade e a adequação dos seus preceitos para as instituições de formação destes profissionais (ECIA, 2005, p. 8).

Os referidos aspetos de contextualização curricular somam-se à análise terminológica e concetual realizada, na qual foram identificados conteúdos ou saberes complementares que se traduzem, neste estudo, por linhas concetuais, sendo estas: a) a ética e a deontologia da informação, perspetivadas como imprescindíveis na formação e na atuação profissional; b) o direito da informação e o direito à informação, expressos em aspetos tais como a divulgação e o acesso à informação, nomeadamente em ambientes digitais, e a democratização da informação *versus* o *apartheid* informacional; c) as interfaces entre a informação e os domínios ou áreas em que a mesma exerce influência, tais como a política, a economia e a ecologia; d) os conflitos e os paradoxos culturais gerados pelo binómio produção/consumo de informação; e) as questões relacionadas com os direitos humanos na sociedade da informação; f) a literacia da informação, bem como o seu papel positivo no combate às assimetrias e aos antagonismos sociais e culturais, como é o caso da inclusão e da exclusão social e informacional; g) as interfaces entre a sociologia, ou a filosofia, e áreas afins (*e.g.*, a educação, a informação e a comunicação); h) a redefinição do conceito de sistema social e do papel da ideologia na sociedade global; i) o papel da evolução tecnológica na mudança social e, consequentemente, das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sociedade da informação; j) a relação entre a informação e o poder; k) a transculturalidade *versus* a identidade cultural; l) as questões que, na atualidade, se colocam aos direitos de autor e à propriedade intelectual.

A observância destas linhas concetuais nos conteúdos programáticos dos planos de Estudos Avançados constitui-se como indicador positivo de um posicionamento contemporâneo, no que respeita à abordagem destas temáticas, tal como o

expressamente recomendado pelo Euro-Referencial I-D. A sua presença é também sinal de uma mais-valia no desenvolvimento de um leque mais amplo de competências, capazes de permitir, entre outros aspetos: a) apresentar e explorar um conjunto de referenciais teóricos, quer no âmbito dos saberes complementares, quer na sua interface com os saberes nucleares dos cursos; b) dotar o aluno/investigador/a com conhecimentos que lhe permitam contextualizar, de uma forma mais apropriada, o seu objeto de estudo e de trabalho.

Os saberes adquiridos do contacto com estas linhas, ao serem perspetivados pela Ciência da Informação, concorrem para uma abordagem reflexiva e crítica de problemáticas emergentes da sociedade atual. Além disso, a articulação do objeto de estudo desta área do conhecimento com assuntos tão candentes, complexos e evolutivos constitui-se num elemento imprescindível para a construção de novos paradigmas de investigação e de ação. Toda esta abordagem holística, caracterizada pela transversalidade cognitiva, pela coerência e pela consistência conceituais, proporciona ao aluno/investigador/a a oportunidade de desenvolver uma consciencialização abrangente do seu próprio espaço, assim como o desenvolvimento de massa crítica que converge para estudos mais sustentáveis e situados mais próximos da realidade global atual²⁵.

4.2 Globalização: representação em planos e em conteúdos programáticos de cursos de mestrado e de doutoramento²⁶

4.2.1 O caso português

No que se refere aos cursos de mestrado, foram nove as instituições e os cursos identificados para compor a população, distribuindo-se os mesmos, de uma forma genérica, pelas seguintes regiões: a) norte (2/22,22%); b) centro/sul (5/55,55%); c) sul (2/22,22%) (Tabela 6).

No que respeita à natureza da oferta formativa, todas as nove instituições identificadas pertencem ao Ensino Universitário de caráter público, não tendo sido selecionada nenhuma oferta no Ensino Politécnico Superior (Tabela 6).

Quanto à distribuição das 20 disciplinas selecionadas, verificam-se os seguintes grupos de competências assinalados pelo Euro-Referencial I-D: Outros Saberes (10/50%), Informação (7/35%), Comunicação (2/10%) e Tecnologias (1/5%) (Tabela 6).

No que concerne à categorização destas disciplinas, no âmbito das linhas conceituais sugeridas neste estudo, foram evidenciadas seis possibilidades, a saber: a) direito da informação (5/25%); b) literacia da informação (4/20%); c) sociedade da informação (3/15%); d) sociologia da educação (3/15%); e) sociologia da informação (3/15%); f) sociologia da comunicação (2/10%) (Tabela 6).

Tabela 6 – Domínios de competência E-R/I-D e representação das linhas conceituais da noção de globalização nos ciclos de estudos de mestrado e nas disciplinas selecionadas no quadro do Ensino Superior público português

²⁵ De realçar o esforço realizado pelo núcleo de Ciência da Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra que, ao dar conta desta lacuna curricular, reuniu-se e alterou a sua oferta formativa no mestrado, optando pela reformulação do curso, dando especial destaque para a introdução destes conteúdos no novo Mestrado em Ciência da Informação, acreditado e incluído na página oficial da A3ES, no campo dos novos cursos a funcionar no próximo ano letivo.

²⁶ Neste ponto, dar-se-á seguimento ao objetivo de compreender, de uma forma geral, de que modo as linhas conceituais destacadas no subponto anterior, e mesmo o conceito globalização, encontram-se representados nos currículos de mestrado e de doutoramento oferecidos pelas instituições públicas do Ensino Superior português e espanhol.

Instituição de Ensino/Ciclo de estudos	Disciplina	E-R I-D ¹	LC ²
Universidade Aberta/Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares	Animação de Bibliotecas	I ³	Literacia da informação
Universidade da Beira Interior/Ciências Documentais	Bibliotecas Escolares e Públicas	I	
Universidade de Lisboa/Ciências da Documentação e Informação	Leitura Pública	I	
Universidade Nova de Lisboa/Ciências da Informação e da Documentação	Bibliotecas Públicas	I	
Universidade Aberta/Gestão da informação e bibliotecas escolares	A Educação na Sociedade Atual	S	Sociologia da educação
	Tecnologias de Informação e Comunicação em Ambientes Educativos	T	
	Problemas e Desafios da Biblioteca Escolar	S	
Universidade Aberta/Gestão da informação e bibliotecas escolares	Media Digitais e Socialização	C	Sociologia da comunicação
Universidade de Coimbra/Informação, Comunicação e Novos Media	Questões Críticas da Comunicação e dos Media	C	
Universidade de Évora /Ciências da Informação e da Documentação	Bibliotecas e Sociedade da Informação	I ⁵	Sociedade da informação
Universidade do Porto /Ciência da Informação	Sociedade da Informação	S	
Universidade Nova de Lisboa/Ciências da Informação e da Documentação	Informação e Sociedade	S	
Universidade da Beira Interior/Ciências Documentais	Sociologia da Informação	S	
Universidade do Algarve/Ciências Documentais	Teoria e Sociologia da Informação	S	Sociologia da informação
Universidade do Minho/Serviços de Informação	Sociologia da Informação	S	
Universidade de Coimbra/Informação, Comunicação e Novos Media	Direito e Deontologia da Informação	S ⁴	Direito da informação
Universidade de Lisboa/Ciências da Documentação e Informação	Direito da Informação	I	
Universidade do Algarve/Ciências Documentais	Direito e Deontologia da Informação	S	
Universidade do Minho/Serviços de Informação	Direito e Informação	S ⁶	
Universidade do Porto /Ciência da Informação	Direito da Informação	I	
n=9 / n=9	n=20	-	n=6

Fonte – Elaboração própria, com base nos dados recolhidos nos sítios Web institucionais mencionados.

Notas – ¹ ER-ID=Euro-Referencial I-D; ² LC=Linhas Concetuais; ³ Em alternativa, também poderia ser classificada no Grupo C e no Grupo M; ⁴ Também poderia ser classificada no Grupo I; ⁵ Também poderia ser classificada no Grupo M; ⁶ Em função da designação, também poderia ser classificada no Grupo I.

Os dados anteriores evidenciam que a oferta formativa portuguesa encontra-se maioritariamente situada na região Centro/Sul do país, e nas universidades públicas, perfazendo esta um pouco mais do que o dobro da oferta formativa localizada nas demais regiões assinaladas. Tal facto não constitui surpresa, na medida em que se trata de uma área geográfica considerada como foco de desenvolvimento e de atração populacional.

Quanto aos domínios de competência, verifica-se uma prevalência dos grupos Outros Saberes e Informação, nesta ordem, com frequências realmente elevadas face aos demais. Igualmente, tal facto não constitui surpresa, na medida em que estes domínios relacionam-se de uma forma bastante estreita com o tema central deste estudo²⁷.

O exame dos conteúdos destas disciplinas, ou das suas designações, também sugere alguma relação com diversas das linhas concetuais propostas neste estudo, sendo esta, maioritariamente, do tipo indireto, devido ao facto de o termo, propriamente dito, ter aparecido diretamente expresso em apenas três dos programas observados²⁸. Em seu

²⁷ Recorda-se que os intentos de categorização das disciplinas analisadas em linhas concetuais e em grupos de competências respondem a uma necessidade de um seu enquadramento no âmbito das temáticas emergentes da atualidade e das recomendações do documento europeu de referência para o efeito.

²⁸ Nas disciplinas: Sociedade da Informação; Informação e Sociedade; Bibliotecas e Sociedade da Informação.

lugar, e para o representar, foram utilizadas expressões tais como: sociedade da informação, infoconhecimento, desigualdades sociais, património multicultural, novas literacias, novos espaços públicos, sociedades em rede, redes sociais, rede global, mudanças sociais. Tal facto demonstra existir algum esforço por uma adequação dos programas com as atuais linhas de debate e de vanguarda da Ciência da Informação. De realçar, ainda, que as linhas encontradas vinculam-se mais às disciplinas transversais do que às disciplinas nucleares dos cursos em causa, o que se explica pelo facto de as mesmas serem consideradas preferenciais para o tratamento curricular do conceito globalização.

No caso da oferta formativa dos cursos de doutoramento, verifica-se que existem três universidades vinculadas ao Ensino Superior público que oferecem dois cursos desta natureza em Portugal, estando as mesmas localizadas, respetivamente, na região sul (1/33,33%), na região centro (1/33,33%) e na região norte (1/33,33%) (Tabela 7).

No que concerne à categorização, as disciplinas selecionadas em apenas um dos cursos de doutoramento identificados encontram-se inseridas, respetivamente, no grupo Comunicação e na linha concetual sociologia da comunicação (Tabela 7).

Tabela 7 – Domínios de competência E-R/I-D e representação das linhas concetuais da noção de globalização nos ciclos de estudos de doutoramento e nas disciplinas selecionadas no quadro do Ensino Superior público português

Instituição de Ensino/Ciclo de estudos	Disciplina	E-R I-D ¹	LC ²
Universidade de Évora/Ciências da Informação e da Documentação	-	-	-
Universidade do Porto/Universidade de Aveiro/Informação e Comunicação em Plataformas Digitais	<i>Media</i> e Sociedade	C	Sociologia da comunicação
	Culturas de Convergência nos <i>Media</i>	C	
n=3 / n=2	n=2	-	n=1

Fonte – Elaboração própria, com base nos dados recolhidos nos sítios Web institucionais mencionados.

Notas – ¹ ER-ID=Euro-Referencial I-D; ² LC=Linhas Concetuais.

Quanto à formação encontrada na Universidade de Évora, trata-se de um curso de doutoramento sem oferta curricular de disciplinas. Em função desta particularidade, neste curso não puderam ser identificadas nenhuma disciplina pertinentes para este estudo. No caso da Universidade do Porto e da Universidade de Aveiro, trata-se da implementação de um único curso de doutoramento na área, realizado em parceria²⁹ e com base numa oferta curricular de disciplinas.

Na distribuição regional dos referidos cursos, nota-se a existência de algum equilíbrio, ainda que não o desejável, na medida em que as três macrorregiões territoriais portuguesas encontram-se representadas. Não obstante, no que respeita à quantidade, a oferta pode ser considerada como parca.

No único curso com oferta curricular registado, o conceito globalização encontra-se razoavelmente mencionado, especialmente na sua forma indireta. As expressões que neste caso foram localizadas para o representar, entre outras, são as seguintes: binómio *media* e sociedade, sociedades em rede, literacia dos *media*, convergência e fragmentação, unidade e diversidade.

4.2.2 O caso espanhol

²⁹ Conforme os dados fornecidos pela DGES e pela A3ES.

Neste caso, foram 13 as instituições identificadas para compor a população, com a seguinte distribuição regional geral: a) nordeste (4/30,76%); b) centro (3/23,07%); c) este (3/23,07%); sul (2/15,38%); d) noroeste (1/7,69%) (Tabela 8).

No que respeita à natureza da oferta formativa, 12 destas instituições (92,3%) pertencem ao Ensino Universitário, registando-se o caso de apenas uma instituição (7,69%) situada no Ensino Politécnico (Tabela 8).

Quanto à sua categorização nos grupos de competências assinalados pelo Euro-Referencial I-D, verifica-se uma distribuição das 20 disciplinas seleccionadas pelos cinco grupos possíveis, do seguinte modo: S (6/30%); I (4/20%); T (4/20%); C (4/20%); M (2/10%) (Tabela 8).

Ainda, no que concerne à sua categorização em linhas concetuais, evidenciam-se cinco presenças: a) sociedade da informação (12/60%); b) direito da informação (3/15%); c) sociologia da comunicação (3/15%); d) ética da informação (1/5%); e) literacia da informação (1/5%) (Tabela 8).

Tabela 8 – Domínios de competência E-R/I-D e representação das linhas concetuais da noção de globalização nos ciclos de estudos de mestrado e nas disciplinas seleccionadas no quadro do Ensino Superior público espanhol

Instituição de Ensino/Ciclo de estudos	Disciplina	E-R I-D ¹	LC ²
Universidad de Alcalá/Máster Universitario en Documentación	Bibliotecas Escolares, Brecha digital y Nuevas Alfabetizaciones	S	Literacia da informação
Universidad de Salamanca/Máster en Sistemas de Información Digital	Sociedad de la Información	I	
Universidad Carlos III de Madrid/Máster Universitario en Bibliotecas y Servicios de Información Digital	Web Social	T	
	Recursos Tecnológicos en la Biblioteca Digital	T	
Universidad Complutense/Gestión de la Documentación, Bibliotecas y Archivos	Globalización y Documentación	I	
Universidad de Murcia/Máster Universitario en Gestión de la Información en las Organizaciones	Evaluación y Medida de la Economía del Conocimiento en las Organizaciones	T	
Universidad Politécnica de Valencia/Máster Universitario en Contenidos y Aspectos Legales en la Sociedad de la Información	Ecología de la Información	C	Sociedade da informação
	Introducción a la Sociedad de la Información	I	
Universitat Oberta de Catalunya/Máster Universitario en Sociedad de la Información y el Conocimiento	La Empresa en la Sociedad del Conocimiento	M	
	Nueva Economía y e-business	M	
	Política y Sociedad de la Información	S	
	Salud y Red	S	
Universidad Pompeu Fabra/Máster Universitario en Documentación Digital. Modalidad Online	Web Social	T	
Universitat Oberta de Catalunya/Máster Universitario en Sociedad de la Información y el Conocimiento	Globalización, Pluralismo Legal e Internet	S	
	Las Transformaciones del Derecho en la Sociedad de la Información	S	Direito da informação
Universidad de Salamanca/Máster en Sistemas de Información Digital	Aspectos Éticos y Legales de la Información Electrónica	S	
Universidad Complutense/Gestión de la Documentación, Bibliotecas y Archivos	Ética y Deontología de las Unidades de Información	I	Ética da informação
Universidad Politécnica de Valencia/Máster Universitario en Contenidos y Aspectos Legales en la Sociedad de la Información	Estrategia Social Media	C	
	La Red Social como Nuevo Medio de Comunicación	C	Sociologia da comunicação
Universitat Oberta de Catalunya/Máster Universitario en Sociedad de la Información y el Conocimiento	Los Media en la Sociedad de la Información	C	
Universidad Autónoma de Barcelona/Máster en	-	-	-

Archivística y Gestión de Documentos			
Universidad Autónoma de Barcelona/Máster Universitario en Gestión de la Información y el Conocimiento en el Ámbito de la Salud	-	-	-
Universidad de Barcelona/Máster Universitario en Bibliotecas y Colecciones Patrimoniales	-	-	-
Universidad de Barcelona – Universidad Pompeu Fabra/Máster de Gestión de Contenidos Digitales	-	-	-
Universidad de Granada/Máster en Información y Comunicación Científica	-	-	-
Universidad de Sevilla/Máster en Documentos y Libros. Archivos y Bibliotecas	-	-	-
Universidad de Valencia/Máster Universitario en Sistemas y Servicios en la Sociedad de la Información	-	-	-
Universidad Complutense/Máster Universitario en Patrimonio Audiovisual: Historia, Recuperación y Gestión	-	-	-
Universidad Politécnica de Valencia/Máster Universitario en Gestión de la Información	-	-	-
n=13/ n=22	n=20	-	n=5

Fonte – Elaboração própria, com base nos dados recolhidos nos sítios Web institucionais mencionados.
Notas – ¹ ER-ID=Euro-Referencial I-D; ² LC=Linhas Concetuais.

Os dados da tabela 8 indicam que as ofertas formativas analisadas localizam-se principalmente nas regiões Nordeste, Centro e Leste do país, o que de algum modo coincide com as zonas que podem ser consideradas como de elevado desenvolvimento e densidade populacional.

Os domínios de competências registados demonstram haver alguma prevalência do grupo Outros Saberes relativamente aos demais. Neste caso, igualmente, trata-se de uma constatação que não surpreende, dada a evidente relação existente entre este domínio e o tema central deste estudo. De realçar, no entanto, que os grupos Informação, Comunicação e Tecnologias alcançaram razoáveis e, principalmente, equilibradas frequências individuais de ocorrência nos planos de estudos em questão.

No âmbito da representação do conceito globalização, o exame dos conteúdos dos programas de estudo espanhóis, ou das próprias designações das disciplinas, revela maioritariamente a existência de uma relação indireta³⁰, observando-se, no entanto, nas designações de duas destas disciplinas, uma menção expressa ao referido conceito³¹.

Por último, considera-se significativo registar que em nove cursos de mestrado oferecidos por oito instituições do Ensino Superior - de forma isolada ou em parceria -, não foram localizadas quaisquer disciplinas que pudessem ser direta ou indiretamente vinculadas às linhas concetuais gerais levantadas por este estudo.

No âmbito dos cursos de doutoramento, verifica-se uma oferta formativa distribuída por sete universidades, localizadas nas regiões centro (3/42,85%), nordeste (2/28,57%), noroeste (1/14,28%) e este (1/14,28%) do país (Tabela 9).

Conforme se nota na tabela 9, nestes mesmos cursos não foram localizadas quaisquer disciplinas cujos conteúdos programáticos pudessem ser relacionados, de forma direta ou indireta, com o conceito globalização.

³⁰ De referir que as disciplinas consideradas foram analisadas, principalmente, pela sua designação, uma vez que várias delas não apresentavam os conteúdos programáticos desenvolvidos.

³¹ Cf. na tabela 8: *Globalización y Documentación; Globalización, Pluralismo Legal e Internet.*

Tabela 9 – Domínios de competência E-R/I-D e representação das linhas concetuais da noção de globalização nos ciclos de estudos de doutoramento e nas disciplinas seleccionadas no quadro do Ensino Superior público espanhol

Instituição de Ensino/Ciclo de estudos	Disciplina	E-R I-D ¹	LC ²
Universidad de Salamanca/Programa de Doctorado en Información y Documentación	-	-	-
Universidad Carlos III de Madrid/ Doctorado Documentación: Archivos y Bibliotecas en el Entorno Digital	-	-	-
Universidad de Alcalá de Henares/Programa de Doctorado en Documentación	-	-	-
Universidad Complutense/Ciencias de la Documentación	-	-	-
Universidad de Barcelona/Información y Documentación en la Sociedad del Conocimiento	-	-	-
Universidad de Murcia/Doctorado en Gestión de la Información	-	-	-
Universitat Oberta de Catalunya/Sociedad de la Información y el Conocimiento	-	-	-
n=7 / n=7	-	-	-

Fonte – Elaboração própria, com base nos dados recolhidos nos sítios *Web* institucionais mencionados.

Notas – ¹ ER-ID=Euro-Referencial I-D; ² LC=Linhas Concetuais.

Considerando-se que as ofertas de cursos de doutoramento, comparativamente a outros tipos de ofertas, não são regra geral abundantes, julga-se que as possibilidades identificadas neste caso distribuem-se de um modo relativamente equilibrado pelas várias regiões geográficas espanholas delimitadas, excetuando-se naturalmente a região Centro, que de facto concentra uma boa parte da oferta atualmente disponível no país.

No que respeita aos outros aspetos, a inexistência de resultados, que inviabiliza as análises, explica-se pelo facto de a maioria destes cursos já não disponibilizar uma oferta curricular de disciplinas, tal como o que se verificava em planos de estudos precedentes³².

5. Considerações finais

Nesta secção cumpre referir, a modo de síntese, os pontos mais relevantes das análises efetuadas.

Na concretização das tarefas de identificação e de seleção das populações e das unidades de amostra (instituições, cursos, planos, disciplinas, programas e conteúdos), tanto no caso português como no caso espanhol - e principalmente neste -, foram encontradas algumas dificuldades, quer pela constatação da existência de lacunas e/ou omissões de informação, quer pela identificação de alguma desatualização da mesma.

Na revisão bibliográfica, destacaram-se os seguintes aspetos, comuns na generalidade dos autores/as consultados: a) o termo globalização foi referido pela primeira vez na literatura científica, entre a década de 50 e 60, tendo-se generalizado a partir dos anos 90, consolidando-se as discussões em torno do mesmo nas décadas seguintes; b) a noção de globalização é vista como um processo mundial de intensificação, de aceleração e de influência mútua de relações consideradas a vários níveis (*e.g.*, sociais, económicos, culturais), incutindo na sociedade a ideia do mundo como um *todo*; c) refere-se a um sistema complexo, qualificado pela multidimensionalidade, pela interdependência e pela

³² Atualmente é obrigatório possuir o mestrado para aceder ao Doutoramento. De referir que algumas instituições, entre as quais a de Salamanca, ainda oferecem disciplinas metodológicas. No entanto, mesmo neste caso, não foram encontradas disciplinas que se relacionassem direta ou indiretamente com o objeto de estudo desta investigação.

capacidade de integração; d) trata-se de uma noção pouco consensual e por vezes contraditória, o que por um lado se explica pela polissemia concetual, e por outro pelas distintas perspetivas de análise.

Na análise terminológica e concetual, foram identificadas linhas gerais que ajudaram a refletir sobre a inserção do tema globalização nos currículos de Estudos Avançados, em Portugal e em Espanha, entre as quais evidenciaram-se, quer pela importância conferida pelos autores/as consultados, quer pela manifestação nas disciplinas analisadas: a) a informação, relacionada com: a ética; o direito; a literacia; e a sociedade; b) a sociologia, relacionada com: a educação; a informação; e a comunicação. Importa referir que estas linhas funcionaram como unidades concetuais de análise, com um valor capital no contraste dos dados obtidos, encontrando-se, deste modo, um número significativo destas mesmas linhas refletido, de uma forma indireta ou direta, nos conteúdos programáticos ou, na sua ausência, nas designações oficiais das disciplinas, quer no caso português, quer no caso espanhol.

A pesquisa realizada revelou que a oferta formativa atual no território espanhol é mais ampla, conquanto não mais bem distribuída, do que a oferta que se verifica em Portugal. Esta constatação não constitui nenhuma surpresa, na medida em que são bastante conhecidos os fatores que explicam tal posicionamento.

Ainda, e a modo de síntese, referem-se, pelo relevo geral, os seguintes aspetos igualmente verificados: a) no âmbito da oferta formativa de Cursos de Mestrado, nos dois países, verificou-se uma tendência à concentração das instituições de Ensino Superior em centros urbanos caracterizados por um nível económico e social considerável, situação igualmente observada relativamente aos Cursos de Doutoramento; b) quanto aos domínios de competência, os que mais se destacaram nos programas dos Cursos de Mestrado analisados, em ambos os países, foram Outros Saberes e Informação, tendo sido o primeiro, naturalmente, o que mais sobressaiu. Nos Cursos de Doutoramento oferecidos em Portugal apenas se verificou a presença do grupo Comunicação, ao passo que, no caso espanhol, tal dado não pôde ser analisado, em função da inexistência de uma oferta curricular a este nível; c) relativamente ao objeto central deste estudo, os conteúdos programáticos dos Cursos de Mestrado analisados nos dois países ou, na sua ausência, as designações das próprias disciplinas, revelaram maioritariamente a existência de uma relação indireta, quer no que se refere às linhas concetuais sugeridas por este estudo, quer no que concerne à representação do conceito globalização, notando-se, naturalmente, uma tendência para a sua maior expressão em disciplinas consideradas transversais, circunstância que se repetiu na análise dos Cursos de Doutoramento oferecidos em Portugal. No caso espanhol, todavia, não foi possível analisar este mesmo aspeto, pela razão enunciada na alínea b).

Face às considerações expostas, recomenda-se, primeiramente, que os cursos de mestrado e de doutoramento em Ciência da Informação sejam mais bem divulgados nos sítios oficiais das instituições designadas para este fim, com informação mais atualizada, tanto no que se refere às possibilidades de ofertas formativas como aos programas e aos conteúdos das disciplinas, para que os futuros alunos/as destes cursos possam beneficiar-se de informação relevante e credível nas suas diversas tomadas de decisão. Em segundo lugar e, no que respeita aos planos de estudos facultados por estes cursos, considera-se de todo pertinente que contemplem um número explícito e direto de conteúdos relativos ao tema globalização, bem como aos seus conceitos associados, por forma a complementar os conhecimentos abordados nas disciplinas consideradas nucleares. Há a realçar que esta é uma tendência que de algum modo já se verifica nos programas investigados. Não obstante, pela sua importância capital, reitera-se que a existência de

um leque amplo e consistente de conteúdos desta natureza proporciona ao aluno/investigador/a a possibilidade de identificar e de explorar referenciais teóricos alternativos, aliando-os a toda uma conjuntura que envolve o seu próprio objeto de estudo, obtendo assim o suporte concetual necessário para refletir e agir, de um modo mais holístico. Em síntese, a existência de conteúdos desta natureza poderá complementar e enriquecer outros conteúdos. Naturalmente, preconiza-se que estas matérias sejam abordadas de uma forma refletida e crítica, e não factual.

Agradecimentos

Pelas informações prestadas, no âmbito da seleção dos sítios *Web*, os autores/as deste artigo agradecem à Prof^a Doutora Maria Manuel Borges e à Prof^a Doutora Carmen Galvez.

Pela tradução do resumo para o inglês, os autores/as deste artigo agradecem à Dra. Maria José P. F. Carvalho.

Bibliografia consultada ou referenciada

Academia das Ciências de Lisboa. (2001). *Dicionário da língua portuguesa contemporânea*. Lisboa: Editorial Verbo.

Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior – A3ES. (2013). *Acreditação e auditoria: ciclos de estudos em funcionamento*. Disponível em: <http://www.a3es.pt/pt/acreditacao-e-auditoria/resultados-dos-processos-de-acreditacao/ciclos-de-estudos-em-funcionamento/ensino-universitario/publico>

Associação dos Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas – BAD. (2012). *Formação disponível em Portugal*. Disponível em: http://www.apbad.pt/Formacao/formacao_cdisp.htm.

Costa, A., & Melo, A. S. (1975). *Dicionário da língua portuguesa*. Porto: Porto Editora.

Espanha. Agencia Nacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación – ANECA. (2013). *¿Qué estudiar y dónde?*. Disponível em: <http://srv.aneca.es/ListadoTitulos/>.

Espanha. Ministerio de Educación, Cultura y Deporte – MECD. (2013). *Oferta de titulaciones*. Disponível em: https://www.educacion.gob.es/notasdecorte/jsp/mapaDo.do?organismo=T&nomElegido=Todas¢ro=T&nomElegidoCentro=Todos&codVinculacion=T&codCalificacion=T&codTipoCentro=T&tipoEstudio=T&codTipoUniv=T&codAut=00&codProv=00&ambitoAut=Todas&ambitoProv=Todas#MK_centro.

European Council of Information Associations – ECIA. (2005). *Euro-referencial I-D*. (Leonor Gaspar Pinto, trad.). Lisboa: INCITE.

Ferreira, A. B. de H. (2004). *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 3^a ed. Curitiba: Editora Positivo.

Gazeneuve, J., & Victoroff, D. (dir.). (1982). *Dicionário de Sociologia*. Lisboa: Verbo.

Giddens, A. (2005). *As consequências da modernidade*. (F. L. Machado, & M. M Rocha, trad.). 4^a ed. Oeiras: Celta Editora.

Giddens, A. (2009). *Sociologia*. (A. Figueiredo, A. P. D. Baltazar, C. L. da Silva, P. Matos, & V. Gil, trad.). 7^a ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Houaiss, A., & Villar, M. de S. (2003). *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Lisboa: Círculo de Leitores.

- Marshall, G. (ed.) (1994). *The concise Oxford dictionary of Sociology*. Oxford: University Press.
- Ortiz, R. (2007). *Mundialização e cultura*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense.
- Paiva, R. (1998). *O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo*. Petrópolis: Vozes.
- Portugal. Direção Geral do Ensino Superior – DGES. (2013). *Oferta formativa: ciclos autorizados*. Disponível em: <http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/OfertaFormativa/CursosConferentesDeGau/>.
- Robertson, R. (1992). *Globalization: social theory and global culture*. London: Sage.
- Rodrigues, A. M. da S., & Oliveira, C. M. V. C., & Freitas, M. C. V. de. (2001). Globalização, cultura e sociedade da informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 6 (1), 97-105. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/439/249>.
- Santos, B. de S. (2012). Globalização. In Centro de Estudos Sociais – CES (ed.). *Dicionário das crises e das alternativas*. Coimbra: Almedina; CES.
- Santos, B. de S. (ed.) (2001). *Globalização: fatalidade ou utopia?* Porto: Edições Afrontamento.
- Santos, M. (2000). *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record.
- Sassen, S. (1998). *Globalization and its discontents*. New York: New Press.
- Sassen, S. (2007). *A sociology of globalization*. New York: W. W. Norton & Company.
- Silbey, S. (2006). Globalization. In Bryan S. Turner (ed.). *The Cambridge Dictionary of Sociology*. Cambridge: University Press.
- Simpson, J. A., & Weiner, E. S. C. (ed.) (1994). *Oxford dictionary of Sociology*. Oxford: Clarendon Press.
- Sociedad Española de Documentación e Información Científica – SEDIC. (2013). *Nuestra profesión: donde estudiar Documentación e Información*. Disponível em: http://www.sedic.es/ss_dondeestudiar.asp.
- Steger, M. B. (2003). *A globalização: compreender*. Vila Nova de Famalicão: Quasi Edições.
- Steger, M. B. (2009). *Globalization: a brief insight*. New York: Sterling Publishing Co.
- Waters, M. (2001). *Globalization*. (2ª ed.). New York: Routledge.